



VALIDAÇÃO DO TESTE TGMD-2 EM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA MENTAL



XVI Congresso Interno de Iniciação Científica

Aluno: Isabela Márcia Gibrim Dias – belagibrim@hotmail.com

Bolsista: PIBIC/CNPq

Orientador: Prof. Dr. José Irineu Gorla – gorla@fef.unicamp.br

Palavras-chave: deficiência mental, teste e capacidade motora

Introdução

O processo de desenvolvimento varia em termos de velocidade, ou seja, cada sujeito pode apresentar atrasos ou avanços, dependendo das restrições orgânicas do sujeito, restrições da tarefa e do ambiente, todas oriundas no modelo de NEWELL 1986 (HAYWOOD, 2004). Todos os sujeitos podem apresentar avanços ou atrasos nos níveis de desenvolvimento. O mesmo se aplica às pessoas com deficiência mental. De acordo com Gorla (2005) a avaliação motora serve a um objetivo muito importante na área do desenvolvimento motor, pois possibilita ao especialista em Atividade Física Adaptada monitorar alterações desenvolvimentistas, identificar atrasos e obter esclarecimentos sobre estratégias instrutivas. Assim, fica evidente a importância do presente estudo, pois avaliando a validade do teste TGMD-2, será possível contar com mais um instrumento de avaliação. Esse trabalho trata-se também de um estudo inédito e de grande importância, pois é realizado com uma população diferente do estudo original do teste TGMD-2.

Metodologia

A amostra da pesquisa foi de 28 indivíduos de ambos os sexos, de idade entre 6 e 10 anos, sendo que 8 meninas e 20 meninos. Os alunos selecionados eram todos diagnosticados com deficiência mental e frequentam a APAE de Campinas.

O TGMD-2 é um teste múltiplo que obtém informações sobre a capacidade nas habilidades de locomoção e controle de objetos. Esse teste possibilita uma avaliação separada de cada subescala (locomoção e controle de objetos). Entretanto, o teste não permite a avaliação separada de cada habilidade motora uma vez que elas estão integradas no modelo estatístico que valida o teste. Todos os subtestes foram avaliados de forma qualitativa do movimento e tiveram uma pontuação de 0 (zero) ou de 1 (um) ponto. Pontuação 0 (zero) para o aluno que não executou corretamente o movimento e 1 (um) para o aluno que executou o movimento corretamente.

Utilizou-se da estatística descritiva (média e desvio padrão) para análise dos resultados.

Resultados e discussão

Os resultados revelaram que, apesar da idade centesimal média do sexo masculino ser bem próxima à do sexo feminino, verificou-se diferença significativa quanto ao desenvolvimento das meninas em relação ao dos meninos no teste de controle de objetos. Essa diferença foi menos acentuada no teste de locomoção, quando se verificou uma ínfima diferença entre os sexos, nos valores standardizados e na porcentagem atingida nesse teste. De acordo com a tabela 2, a análise dos valores médios do quociente motor atingidos pelas crianças de ambos os sexos, permite constatar que as crianças são, numa avaliação descritiva, pobres em relação ao desenvolvimento motor.

Tabela 2: Resultados da soma dos valores standardizados, do quociente motor e da idade equivalente nos testes de locomoção e de controle de objetos.

Sexo	Soma	Quociente motor	Idade equivalente	
			Locomoção	Controle de objetos
Masculino	11,29 ± 6,73	73,88 ± 20,19	6,13 ± 2,7	5,92 ± 2,17
Feminino	7,25 ± 4,78	61,75 ± 14,36	5,6 ± 2,44	4,84 ± 1,39

Quando foram analisados os dados das idades equivalentes das crianças, tanto no teste de locomoção quanto no de controle de objetos, verificou-se que elas possuem essa idade abaixo do que a idade centesimal, com uma diferença de aproximadamente 2,5 anos entre as crianças do sexo masculino e de 4 anos, no sexo feminino.

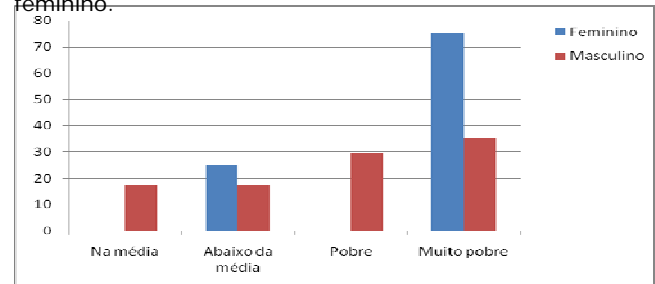


Figura 1 – Resultados da avaliação descritiva efetuada para classificação quanto ao quociente de desenvolvimento motor

Conclusões

É de grande importância a obtenção e explicação de valores qualitativos e quantitativos sobre as variáveis motoras, que são de grande valia para o auxílio profissional, bem como para o desenvolvimento global das pessoas com deficiência mental, especificando os aspectos cognitivo, afetivo-social e motor. Juntamente com a escassez das informações, nota-se que há na literatura a utilização de testes padronizados aplicados com populações que não apresentam características de deficiência mental, o que pode levar a uma preocupação quanto ao caráter metodológico de algumas variáveis apresentadas pelas pessoas portadoras de deficiência mental. As análises, juntamente com as ponderações feitas, levam à conclusão que a avaliação é muito importante, devendo ser devidamente trabalhado na área de Educação Física, para que, assim sejam melhoradas as habilidades motoras das pessoas com deficiência mental, bem como o tipo de teste a ser aplicado.

Referências

- GORLA, J. I. *Coordenação corporal de portadores de deficiência mental: avaliação e intervenção*. Campinas (dissertação de mestrado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas, Unicamp, 2001.
- GORLA, J. I. *Desenvolvimento de equações generalizadas para estimativa da coordenação motora em crianças e adolescentes portadores de deficiência mental*. Campinas, 2004. 213 p. Tese de Doutorado em Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, 2005.
- GORLA, J. I.; ARAÚJO, P. F. *Avaliação motora em educação física adaptada: Teste KTK para Deficientes Mentais*. In: AVALIAÇÃO Motora em Educação Física Adaptada: Teste KTK para Deficientes Mentais. São Paulo: Phorte, 2007. p. 75-89.
- SALVIA, J.; YSSELDYKE, J. E. *Avaliação em educação especial e corretiva*. 4. ed. São Paulo: Manole, 1991.
- TANI, G.; MANOEL, E. J.; KOKUBUN, E.; PROENÇA, J. E. *Educação física escolar: uma abordagem desenvolvimentista*. São Paulo, EPU e EDUSP, 1988.
- THOMAS, J. R.; MELSON, J. K. *Métodos de pesquisa em atividade física*. 3ª ed. São Paulo: Artmed Editora, 2002.
- ULRICH, D. A. *The test of gross motor development*. Austin: Prod-Ed, 1985.